

## **Aya de Yopugon versus o Cortiço: a liberdade das personagens Aya e Pombinha**

### **Aya de Yopugon versus o Cortiço: la liberté des personnages Aya et Pombinha**

Juliane Cristian Silva Pinto<sup>1</sup>

O homem está condenado a ser livre.  
Jean-Paul Sartre

**RESUMO:** Propõe-se através desse trabalho acadêmico, promover uma reflexão sobre o conceito de liberdade nas adaptações para quadrinhos *Aya de Yopougou*, escrita por Marguerite Abouet, a qual é uma escritora africana, e *O Cortiço* do autor brasileiro Aluísio de Azevedo. Nesse sentido, a primeira obra gira em torno do cotidiano de três amigas, residentes na Costa do Marfim. E apresenta o enredo descrito na perspectiva de umas dessas adolescentes, chamada Aya. Em relação à segunda obra, destaca-se que a mesma representa o dia-a-dia de pessoas humildes que habitam um cortiço no Rio de Janeiro do século XIX. No decorrer dessa comparação, será analisado o perfil das personagens Aya e Pombinha, que fazem parte respectivamente da obra *Aya de Yopougou* e de *O cortiço*. Porém, será fundamentado em algumas semelhanças e divergências entre elas, com enfoque no conceito de liberdade que ambas resguardam. Ressalta-se, que a relevância desse trabalho se configura na tentativa de discutir sobre o direito das mulheres decidirem o seu próprio futuro.

**Palavras-chave:** Literatura Comparada, História em quadrinho, Identidade feminina, Liberdade.

**RESUME:** Ce travail académique propose une réflexion sur le concept de la liberté dans les adaptations des bandes dessinées *Aya de Yopougou*, écrite par Marguerite Abouet, qui c'est une écrivain Africainne, et *O Cortiço* de l'auteur Brésilien Aluísio de Azevedo. Dans le sens, la premier ouvrage tourne sur le quotidien de trois amies, q'habitent la Côte d'Ivoire. Et présent la trame dans la perspective de l'adolescent Aya. En ce qui concerne la deuxième ouvrage, souligne la représentation des personnes humbles q'habitent un *cortiço* au Rio de Janeiro dans le XIX<sup>ème</sup> siècle. Au cours de la comparaison, sera analysé le profil des personnages Aya et Pombinha, qui font partie respectivement de l'ouvrage *Yopougou* et d' *O cortiço*. Néanmoins, sera motivé par quelques similitudes et divergences entre elles en mettant l'accent sur le concept de la liberté qu'elles défendent. Il ressort, que la pertinence de ce travail c'est une tentative de discuter sur le droit des femmes décident le propre avenir.

**Mots clés:** Littérature Comparée, Bande dessinée, Identité féminin, Liberté.

## **INTRODUÇÃO**

A liberdade é uma palavra que sempre interessou o ser humano. A começar pelo pressuposto de que, segundo Nietzsche, o homem é por natureza livre. Nesse sentido, com a evolução da humanidade e conseqüente aceleração do ritmo de vida, tornou-se inevitável

---

<sup>1</sup> Graduada no curso de Licenciatura em Letras, Língua Francesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia *campus* II, em Alagoinhas/BA. E-mail. [juuchristan@hotmail.com](mailto:juuchristan@hotmail.com)

a necessidade do homem conhecer os limites de suas ações. E esse desejo, interfere diretamente nas suas possibilidades, ou seja, até onde ele pode agir sobre o mundo e o seu semelhante, o que denota no significado da palavra liberdade.

Em relação à temática supracitada, no cenário de estudo para se afirmar o seu conceito, filósofos como Aristóteles, Hegel, Nietzsche, Sartre e outros, constituem pontos de vista peculiares em relação ao assunto. Tais percepções mostram-se divergentes no sentido de imaginar a liberdade em um contexto coletivo, portanto, dependente do bem estar social. E afirmá-la como algo individual, que se refere a cada indivíduo em particular, assim como as consequências de suas ações.

Todavia, o conceito de liberdade não diz respeito somente ao homem, referindo-se literalmente ao sexo masculino, mas abrange o gênero oposto. Com efeito, a liberdade também cabe à mulher. Este ser, muitas vezes, reclusa no seu universo familiar, caracterizado como aquela que deve ser educada para o casamento sem, no entanto, garantir-lhes o direito da luta pelos seus ideais.

Diante do contexto apresentado, propõe-se através desse trabalho acadêmico, promover uma reflexão sobre o conceito de liberdade nas adaptações para quadrinhos *Aya de Yopougon*, escrita por Marguerite Abouet, a qual é uma escritora africana, e *O Cortiço* do autor brasileiro Aluísio de Azevedo. Nesse sentido, a primeira obra gira em torno do cotidiano de três amigas, residentes na Costa do Marfim. E apresenta o enredo descrito na perspectiva de umas dessas adolescentes, chamada Aya. Em relação à segunda obra, destaca-se que a mesma representa o dia-a-dia de pessoas humildes que habitam um cortiço no Rio de Janeiro do século XIX.

No decorrer dessa comparação, será analisado o perfil das personagens Aya e Pombinha, que fazem parte respectivamente da obra *Aya de Yopougon* e de *O cortiço*. Porém, será fundamentado em algumas semelhanças e divergências entre elas, com enfoque no conceito de liberdade que ambas resguardam. Ressalta-se, que a relevância desse trabalho se configura na tentativa de discutir sobre o direito das mulheres decidirem o seu próprio futuro.

## **1 O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

Partindo do pressuposto de que o presente trabalho objetiva desenvolver uma análise comparativa do conceito de liberdade nas adaptações para os quadrinhos *Aya de Yopougon* e *O Cortiço*, evidenciado nas personagens Aya e Pombinha, é interessante discorrer sobre o gênero textual que permeia as obras em questão.

Diante disso, a História em Quadrinho (HQ), se refere à junção da oralidade, ou seja, reprodução da fala por meio de diálogos, e a escrita, que representa graficamente os diálogos. Mas, esse gênero textual também se utiliza da imagem gráfica. Esta faz alusão a possível origem desse gênero através do homem primitivo. Sobre essa questão Rama (2004) menciona:

Ele transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos: o relato de uma caçada bem sucedida, a informação da existência de animais selvagens em uma região específica, a indicação de seu paradeiro, etc. (RAMA, 2004, p.8)

Por intermédio desses registros, Rama (2004) afirma que se originou a história contada através de várias imagens. E, com o passar do tempo, pelo viés da criação do alfabeto fonético atrelado a evolução da indústria tipográfica, foi criada a história em quadrinhos. Porém, a autora em questão, ressalta que o foco principal desse gênero textual foi nos Estados Unidos, precisamente no século XIX, as quais eram publicadas nos jornais, em formato de tiras.

No tocante às adaptações de clássicos literários para os quadrinhos, a exemplo das obras objeto dessa análise, se refere a um trabalho muito detalhado, pois é preciso conhecê-las profundamente. Nessa perspectiva, Jaf e Rosa (2011), pondera que o roteirista e desenhista precisam conhecer as intenções do autor para não desviar o sentido ao recriá-las. Mas, essa tarefa é possibilitada mediante várias leituras detalhadas da obra original. E interessa também, efetuar uma pesquisa minuciosa, no sentido de recriar a época em que se passa o enredo.

Ao voltar à atenção no gênero textual História em Quadrinhos, é possível afirmar que suas temáticas podem ser compreendidas por leitores do mundo inteiro, inclusive quando estão relacionadas à historicidade e cultura de uma sociedade. Porém, a sua leitura é condenada por muitos pais e professores visto que, de acordo com Rama (2004), os adultos costumam acreditar que as histórias em quadrinhos não acrescentam em nada ao

conhecimento de mundo dos jovens ou na sua formação moral. Apenas os afastaria de leituras mais profundas, por ser um meio comercial. Todavia, a autora corrobora com a possibilidade de que, a leitura dos quadrinhos, se apresenta como uma aliada ao ensino.

## **2 O CONCEITO DE LIBERDADE**

A perspectiva do desenvolvimento conceitual da liberdade no campo da Filosofia comporta representantes que estabelecem percepções divergentes quanto ao assunto. A título de exemplificação, se evidencia Hegel, o qual propõe a coletividade da liberdade real em detrimento de seu individualismo. Ou seja, “somos livres para agir, desde que agimos conforme as regras e convenções socialmente estabelecidas.” (BENTO, 2010, p.32). Nesse sentido, para esse autor, a realização da liberdade acontece pelo viés do convívio harmonioso na sociedade, a qual o indivíduo está inserido.

Entretanto, Bento (2010) se atem a outro aspecto em relação ao conceito de liberdade, que faz referência a filósofos como Nietzsche e Sartre. Do ponto de vista desses autores, a liberdade é individual visto que, em suas concepções, o homem está sozinho no mundo social e isso o coloca como único responsável pelas suas ações. Nesse contexto, as ações humanas não apresentam amarras com o bom convívio em sociedade.

Para corroborar tal conceito, Sartre acredita que o homem é o resultado das suas escolhas. Com efeito, ele é o fruto do seu próprio projeto e quem escolhe o seu futuro. Por isso, “a liberdade não é uma condição”, e sim, uma conquista. (BENTO, 2010, p.28) E de acordo com Bento (2010), para alcança-la é preciso ter consciência do que se almeja ou se faz e não apresentar apenas a vontade.

## **3 A IDENTIDADE FEMININA**

O histórico da identidade feminina contempla o papel da mulher no século XVIII, o qual a restringia ao cuidado dos filhos, marido e afazeres domésticos. Nesse período, se estabeleceu a dicotomia entre o público e o privado. Sobre esta questão, Caixeta (2004) afirma que, o primeiro cabe aos homens, por se apresentar como o detentor das decisões. E o segundo, está relacionado ao universo feminino, representado pelas donas-de-casa sem direitos civis e força de expressão.

Contudo, no século XX, houve modificações significativas no papel social feminino. Isso se deve ao fato, das mulheres que ficavam em casa enquanto seus maridos participavam das guerras, precisarem conduzir as situações diante da ausência deles e ingressarem no mercado de trabalho. Porém, com o retorno dos homens que estavam nos campos de batalha, as mulheres retornaram ao seu estado anterior de dona-de-casa.

Mas, Caixeta (2004) destaca que o retrocesso descrito não foi unânime, pois “elas já não eram as mesmas.” (CAIXETA, 2004, p.215). O sentimento de não aceitação da subalternidade estava em alta, o que é possível observar mediante os movimentos feministas em busca dos seus direitos.

Ressalta-se, que a abertura do mercado de trabalho para as mulheres, não transformou completamente a sua identidade feminina. Nesse sentido, percebe-se que o conceito universal da mulher como dona-de-casa continua: elas “devem” se casar. Mas, segundo Stuart Hall, referenciado por Caixeta (2004), o ser mulher é individual, apesar de apresentarem várias identidades. Então, elas podem ser tudo que preferir.

## 4 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS

### 4.1 AYA E POMBINHA: SEMELHANÇAS

#### 4.1.1 Opções e desejos

Em relação aos aspectos semelhantes entre as personagens Aya e Pombinha, é possível observar suas opções e desejos. Porém, não no sentido de igualdade, ou seja, gosto pelas mesmas coisas, mas sob o enfoque de ambas estarem inseridas no universo cultural, como é perceptível nos fragmentos a seguir:

AYA	POMBINHA
<i>Aya: Papa, il faut que je te parle. Père: Mais Aya, je mange et ça pique tellement que je ne peux pas parler. Aya: Je veux être médecin. Père: Quel cin? Aya: Tu as bien entendu papa, médecin. [...]</i>  (ABOUEY, 2005, p. 21)	Pombinha era a flor do cortiço, todos gostavam dela. Era quem fazia o rol das lavadeiras, lia os jornais e escrevia as cartas para os moradores do cortiço.

	<sup>2</sup> (AZEVEDO, 2000, p.125)
--	-------------------------------------

Referente às opções e desejos das suas personagens, Aya deseja fazer o curso de medicina para ingressar no mercado de trabalho. E Pombinha escreve as cartas das pessoas do cortiço, é dama de dança aos domingos e sabe bordar. Portanto, a identidade feminina é abordada em diferentes aspectos sem, no entanto, ser modificada. Pois, as personagens resguardam a identidade universal de mulheres educadas para o casamento, mostrando-se como frágeis e dependentes aos olhos de sua família. Mas, as duas tentam alcançar a amplitude de sua identidade feminina. Nesse sentido, além de filha, Aya luta pela realização de seu sonho profissional e Pombinha, para ter uma vida de aventura.

#### 4.1.2 Atitude feminina

Outro ponto de semelhança entre Aya e Pombinha é a atitude feminina frente às investidas amorosas, visto que as duas são constantemente assediadas, mas preferem resistir. A citação a seguir corrobora com essa questão:

AYA	POMBINHA
<i>Aya: [...] Tu veux quoi môme? Garçon: Hé bébé, tu est mon style de fille. Aya: C'est bien. Mais moi, tu n'est pas mon style de gars. Salut!</i>	Léonie: [...] Vem cá. Não sejas ruim! Ficarei muito triste se estiverdes mal com a tua neguinha!... Anda! Não me feches a cara!... Pombinha: Deixe-me! Léonie: Vem cá, Pombinha. Pombinha: Não vou! Já disse.
(ABOUEY, 2005, p. 21)	(JAF, 2005, p.16)

Pelo viés da análise comparativa entre as atitudes descritas nas citações, cometida pelas duas personagens, é perceptível que ambas não se renderam à dominação do amor. Por isso, contrariam a noção do “sujeito amoroso que entrega livremente a sua liberdade a um dono que lhe entrega igualmente a sua.” (BOURDIEU, 2003, p. 132). Portanto, mais do que se prenderem ao amor e até mesmo se sentirem dominadas pelos homens, Aya e Pombinha almejam ser livres e independentes.

<sup>2</sup> No desenvolvimento dessa análise comparativa, foi necessário recorrer ao texto original da obra *O cortiço*, visto que a adaptação em quadrinho objeto da mesma suprimiu alguns extratos relevantes para o presente trabalho.

Todavia, Nietzsche (2005) pondera que a independência, apesar de ser atingível, é para poucos. Pois, só os fortes conseguem alcançá-la. Diante disso, as personagens em questão precisariam ser fortes para atingir os seus objetivos, pois para tanto, elas penetrariam “num labirinto e multiplicaria(m) mil vezes os perigos que o viver já traz consigo.” (NIETZSCHE, 2005, p.34) Ressalta-se que Pombinha se arriscou em busca de sua liberdade e independência, e conseguiu decidir seu futuro. Caberia à Aya continuar na tentativa de lutar pelos seus ideais.

#### 4.1.3 Recusa do casamento por interesse

No tocante ao casamento por interesse, as duas personagens se mostram contrárias ao mesmo. Entretanto, seus pais comungam sobre a concepção de liberdade como coletiva, pois a seu ver, Aya e Pombinha só poderiam alcançar a liberdade, através do casamento que acarretaria melhoria de vida para toda a família. Esse interesse pode ser observado nas citações:

AYA	POMBINHA
<p><i>Père: [...] Tu trouveras un mari riche qui s'ollupera de toi. D'ailleurs, on est invités chez mon patron, et je veux que tu voies son fils.</i></p> <p><i>Aya: Oh! Mon Dieu, je suis fichue! Maman!</i></p> <p>(ABOUEY, 2005, p. 22)</p>	<p>O seu empenho era pôr o João da Costa, no mesmo instante, ao corrente da grande novidade e pedir-lhe que marcasse logo o dia do casamento; a menina entendia que não, que era feio, mas a mãe arranhou um portador e mandou chamar o rapaz com urgência.</p> <p>(AZEVEDO, 2000, p.132)</p>

Porém, segundo Bento (2010), muitas pessoas agem de maneira bem intencionada, mas por não refletirem profundamente sobre suas ações podem provocar estragos grandiosos. Nessa perspectiva, os pais das duas personagens estão bem intencionados na tentativa de promover o casamento das filhas, com o intuito de melhorar as condições financeiras. Entretanto, eles não imaginam que a ajuda pode causar o efeito contrário. Isso é evidente no fato do casamento de Pombinha não ter êxito. Em suma, parafraseando Nietzsche (2005), o homem se despreocupa, tem sonhos em torno de uma liberdade artificial.

#### 4.1.4 Um olhar crítico sobre a realidade

Ao fazer menção no perfil das duas personagens, destaca-se seu olhar crítico sobre a realidade. Pois, elas ultrapassaram o estado de ignorância para ver e sentir o mundo pelo viés da criticidade. Um exemplo disso é o fato de que em relação ao amor, elas acreditam na possibilidade de ser dominação aceita e investimento perdido o casamento por interesse. Para atestar essas afirmações, são apresentadas as seguintes citações:

AYA	POMBINHA
<i>Bintou: [...] Et moi qui jouais avec lui, alors que j'aurais pu voir le gros lot!</i> <i>Aya: Quel lot? C'est un dragueur. Il est sans intérêt, aucune conversation.</i>	"Se quiser voltar para a minha companhia... Pode vir... Eu esqueço tudo." Pombinha, que já escrevera tantas cartas como aquela, de repente descobriu que os homens eram umas bestas, e que as mulheres podiam fazer o que quisessem com eles.
(ABOUEY, 2005, p. 37)	(JAF, 2005, p.45)

A percepção crítica sobre a realidade permite Aya e Pombinha compreender a necessidade de se ultrapassar o espaço privado, que se configura nas donas-de-casa desvalorizadas até no cuidado do lar, visto que seus afazeres diários são julgados como mera obrigação. Nesse sentido, como é abordado na citação acima, Aya reconhece o quão mesquinho é o interesse por um homem apenas como estratégia para a ascensão financeira. Ela também percebe que o conjugue pode ser infiel e desinteressante.

Em relação à Pombinha, a análise da realidade que a permeia lhe permite perceber o poder que as mulheres têm sobre os homens, mas no sentido do relacionamento amoroso. Ela os vê como umas "bestas", totalmente domináveis pela figura feminina. Sobre essa questão, Bourdieu (2003) menciona que as palavras ditas, especialmente ao ouvido durante as relações íntimas, têm o poder de prender os homens, talvez pelos laços da paixão e que proporciona a inversão da dominação. Então, as relações amorosas podem ser o escape feminino da dominação masculina, pois nesse quesito, as mulheres têm poder de decisão.



#### 4.1 AYA E POMBINHA: DIVERGÊNCIA

##### 4.1.1 A questão do assédio sexual

O assédio sexual sucedido às personagens Aya e Pombinha, foi o único aspecto divergente entre o perfil das duas, que interessa a esta análise literária. Assim, o mesmo pode ser observado nas citações:

AYA	POMBINHA
<i>Garçon: [...] Vous les filles, vous faites le malin! On vous appelle et vous traitez les gens n'importe comment!</i> <i>Aya: Je ne suis pas obligée de te répondre.</i> <i>Garçon: C'est ce qu'on va voir! Je vais te corriger!</i> <i>Aya: AU SECOURS!</i>	Pombinha: [...] Eu grito! Léonie: Pois grita! Que me importa! Pombinha: Arrede-se daí, por favor!... Léonie: Faz as pazes... Pombinha: Não estou zangada, creia! Estou é indisposta... Não me sinto boa! Léonie: Mas, eu faço questão do beijo! Pombinha: Pois bem! Está aí! E a beijou-a.
(ABOUEY, 2005, p. 40)	(AZEVEDO, 2000, p.126)

Através da leitura das citações supracitadas, destaca-se que as duas personagens foram assediadas em perspectivas diferentes: Aya enquanto andava na rua e Pombinha, durante sua visita à casa de Léonie. Porém, assim como o ambiente, as elas tiveram reações distintas quanto ao fato. Isso porque, a primeira fugiu à procura de ajuda, mas a segunda, inicialmente contrária aos avanços da amiga, cedeu aos poucos e acabou por ser molestada.

Portanto, diante da análise comparativa sobre a questão do assédio sexual, ressalta-se que as duas personagens se libertaram de alguma forma. Nesse sentido, Aya se libertou da dominação masculina que lhe propunha libertinagem. E Pombinha se livrou das amarras de uma menstruação que lhe impedia de vivenciar seus desejos mais íntimos. É possível observar essa possibilidade pelo fato de que, quando ela teve seu corpo tocado por outra mulher, o mesmo foi estimulado a menstruar. E a partir desse momento, ela pode decidir seu destino, pois se casou e depois decidiu viver com Léonie.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise comparativa entre duas obras literárias sob o enfoque de uma temática é relevante, no sentido de permitir o leitor ter uma visão ampla da estrutura do aspecto analisado, ao mesmo tempo em que o possibilita adquirir um aprendizado mais aprofundado sobre as duas obras. Diante disso, a análise do perfil das personagens Aya e Pombinha permitiram reflexões relevantes sobre o conceito de liberdade, o qual não está tão distante da nossa realidade.

Vale ressaltar que, a discussão em torno do referido conceito, nas adaptações para os quadrinhos *Aya de Yopougon* e *O cortiço* só pode ser viabilizada pelo viés da Mimese proposta por Auerbach. Pois, através dela, existe a possibilidade do autor representar a realidade em obras literárias, mas referente ao seu próprio ponto de vista, que é singular perante qualquer outro e vice-versa. Então, o conceito de liberdade, objeto desta análise comparativa, grosso modo, se refere à representação da representação da temática liberdade.

Em relação ao perfil das personagens Aya e Pombinha, o trabalho de análise comparativa entre elas possibilitou confrontá-las de acordo com o conceito de liberdade. Nesse sentido, elas se assemelham pelo ponto de vista das opções e desejos, pois as duas se interessam pelo acesso a diversas formas de cultura; a atitude feminina que se refere à negação das investidas amorosas; a recusa pelo casamento por interesse, o qual poderia impedir-lhes de alcançar a liberdade e o olhar crítico sobre a realidade diante do contexto em que estão inseridas e, principalmente, a respeito das pessoas do sexo oposto.

Esta análise também permitiu a visualização de um aspecto divergente entre as duas personagens. O mesmo faz referência à questão do assédio sexual. Então, através da comparação realizada em torno dele, é possível observar que o conceito de liberdade é assimilado pelas duas personagens em perspectivas diferentes, visto que Aya nega completamente as propostas do rapaz que a aborda na rua e prefere procurar por socorro. Enquanto Pombinha, que inicialmente rejeita as investidas de outra mulher, se deixa seduzir pelos toques dela. Entretanto, através dessas atitudes, as personagens em questão alcançaram a sua liberdade. A primeira, através da recusa de uma dominação masculina e a segunda, no sentido da entrega, que lhe proporcionaria o ingresso no universo sexual. Em suma, as duas personagens decidiram o seu próprio destino.

## REFERÊNCIAS

ABOUEY, Marguerite et all. *Aya de Yopougon 1*. Espagne: Gallimard, 2005.

AUERBACH, Erich. *Mímesis: la representation de la réalité dans la littérature occidentale*. France: Gallimard, 1946.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Curitiba: HD livros, 2000.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Org. Ivan Jaf et all. Ática, 2011.

BENTO, Luiz Carlos. *Breves considerações sobre o conceito de liberdade na Filosofia e sua possível efetivação na práxis social da vida humana*. Revista saber eletrônico: Ano 1 Vol.1 Nov/ Jun 2010.

BOURDIEU, Pierre. *Post-scriptum sobre a dominação do amor*. In: BOUDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 2003.

CAIXETA, Juliana Eugênia. *Identidade feminina: um conceito complexo*. Paidéia, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. São Paulo: Companhia de bolso, 2005.

RAMA, Ângela et all. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.